



REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	05/08/2015
Reunião:	19ª Reunião do GTAOH
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas – GTAOH
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Marcelo Carvalho	FURNAS
Daniele Rodrigues Ornelas de Lima	FURNAS
Alessandro Vicente da Silva	Gerdau
Pâmela F. dos Reis	Gerdau
Joaquim L. Costa	Gerdau
Alexandre Wilson Soares	Gerdau
José Luiz Governo de Souza	CSA
Marcus Vinícius Gimenez	CSA
Júlio César O. Antunes	CEDAE/Comitê Guandu
Leonel F. de Assis	CEDAE
José Carlos Fioravante	CEDAE
Humberto Duarte de Andrade	Light Energia
Lincoln Sérgio Vieira	Light Energia
Diogo Albuquerque Costa Azevedo	Light Energia
Paulo Diniz	ONS
Luiz Guilhon	ONS
Larissa Ferreira Costa	INEA
Edson Falcão	INEA
Ágatha Weinberg	INEA
Thiago Antonino	Queluz Energia
Joaquim Gondin	ANA
Antonio Lima	ANA
Hiroaki Makibara	SSRH
Renato Pizzi Rossetti	CETESB
Edson José Rezende Luciano	CESP
João Tadao Nakashima	CESP
Luiz Alberto Miloch	CESP
Luiz Sergio Lima	SEDEC
Tipo:	Videoconferência
Local:	ONS, ANA, CESP, SSRH E AGEVAP
RELATO DA REUNIÃO	
1- Aprovação das atas das reuniões anteriores (01/07/2015, 07/07/2015 e 21/07/2015)	
O Coordenador do Grupo explicou que o registro da 18ª reunião está sendo concluído e será encaminhado para o grupo até o final da tarde. Submeteu para aprovação os registros da 16ª, 17ª reuniões do GTAOH, e não havendo manifestações, os referidos registros foram	

aprovados. Mencionou que os registros das 13ª, 14ª e 15ª reuniões estão aguardando as contribuições do INEA para que seja publicado no site.

2- Avaliação da redução da vazão objetivo em Santa Cecília para 110 m³/s

Apresentação sobre o Monitoramento da qualidade das águas (atualização 5 de agosto de 2015) e Canal de São Francisco - Medição da Cunha Salina – 03/08/2015 feita pela Ágatha Weinberg (INEA)

Foi apresentado a atualização referente aos últimos dias com os resultados da medição da cunha salina do dia 03/08.. Os resultados não variaram quando comparados com o da medição anterior. A cunha salina da superfície foi até o ponto 10, que é a jusante da FCC.

O gráfico compara os resultados da medição do dia 03/07 com os do dia 03/08/15. O perfil da Variação da Densidade de Cianobactérias – Trecho Funil / Guandu, ainda está distante do padrão CONAMA em todos os pontos monitorados. De acordo com a apresentação de Ágatha Weinberg (INEA), as conclusões são basicamente as mesmas da reunião anterior:

- A despeito da implantação da soleira, no trecho final do canal de São Francisco, os resultados da medição de salinidade em 03/08/2015 ainda permanecem críticos, apresentando valores expressivos do avanço da cunha salina ao longo do referido canal;
- Os últimos resultados de densidade de cianobactérias indicam que não foram ultrapassados os limites máximos determinados na Resolução CONAMA 357/2005, para todos os pontos monitorados;
- A qualidade das águas do rio Paraíba do Sul e rio Guandu se apresenta em níveis satisfatórios para fins de abastecimento com tratamento convencional, com indicativo de estabilidade dos resultados dos IQAs de junho e julho.

Relato dos usuários:

Captações da CEDAE no rio Paraíba do Sul a jusante de Santa Cecília:
A CEDAE não tem nada acrescentar, continua captando normalmente.

Captação na ETA Guandu:

Júlio César Antunes (CEDAE) comentou que o processo está normal, não teve nenhuma alteração desde a última reunião. A chuva deu uma mascarada na simulação. Aumentou o controle que está sendo feito a cada meia hora, mas ainda assim não foi observada nenhuma alteração.

Captações no Canal de São Francisco:

Marcus Vinícius Gimenez (CSA) relatou que após o teste de 80 m³/s houve uma interrupção total de 33h contínuas, depois mais 7 horas, totalizando 40 horas de parada. Conseguiram captar 3 horas seguidas, com uma condutividade acima de 300 µS, chegando a captar com uma condutividade média de 430 µS, pois os níveis das lagoas chegaram a zero e foi necessário entrar no consumo do tanque de água industrial, que é a última reserva antes de fazer a parada da usina. Foi necessário desligar 4 caldeiras de alta pressão, e conseguimos

acionar o protocolo de emergência através do INEA, no início da manhã do dia 23/07. Chegaram até o fim da quinta-feira com valores muito críticos e 10 horas de autonomia de água industrial. Tivemos que fazer várias intervenções operacionais. Após o acionamento do protocolo, e a prática da vazão de 105m³/s, os níveis foram restabelecidos ao longo do dia seguinte. O tempo médio de interrupções ficou entre 8 e 10 horas, e foram aumentando ao longo da semana em virtude de marés com uma amplitude maior.

José Luiz Governo de Souza (CSA) relatou que as obras para a interligação da captação da CSA junto às captações das demais empresas estão caminhando fortemente, e já foram feitos os lançamentos de toda a tubulação. Utilizaram tubulação de aço no trecho de travessia da ponte sob o canal de São Francisco para evitar danos posteriores. Foi necessário adaptar um suporte, no entanto a colocação das tubulações já está quase concluída e estão construindo agora uma chaminé de equilíbrio. A balsa com a bomba já está sendo posicionada e deve estar concluída no próximo final de semana. A data de conclusão se mantém em 15/08/15.

Foi relatado pela FCC, que ao longo do mês de julho não tiveram nenhuma hora de parada na captação e ao todo foram 3 horas de salinidade alta em sua captação, que não passaram de 330 µS: 330 µS (no dia 04/07/15) , 316 µS e 308 µS (no dia 16/07/15). Informou que o valor de 330 µS é o valor meta de captação.

Apresentação sobre as Condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul: até 04/08/2015 feita por Paulo Diniz (ONS)

Operacionalização de Santa Cecília – sem nenhum registro significativo.

Operacionalização de Pereira Passos – o protocolo de emergência foi acionado:

- 20/07- Aumento da Defluência da UHE PPS para 114m³/s a partir de 17h, por solicitação do INEA para atender a CSA;
- 21/07- Redução da Defluência da UHE PPS para 80m³/s a partir de 17h, por solicitação do INEA;
- 22/07- Aumento da Defluência da UHE PPS para 114m³/s a partir de 05h e redução para 100m³/s a partir das 17h, por solicitação do INEA;
- 23/07- Aumento da Defluência da UHE PPS para 120m³/s a partir de 07h40min, por solicitação do INEA para atender a CSA;
- 24/07- Redução da Defluência da UHE PPS para 114m³/s a partir de 00h e para 105m³/s a partir de 20h28min, por solicitação do INEA.

Desde o dia 25/07 vem se conseguindo praticar em média 105 m³/s e somados aos 35m³/s, vem cumprindo a vazão objetivo de 140 m³/s em Santa Cecília.

Condição meteorológica:

É comum ocorrer esses períodos de “verão” durante o inverno na região sudeste, só que o deste ano está bem forte, inclusive com temperaturas bastante elevadas. Lembrando que temperatura elevada aumenta um pouco o efeito de evaporação nos reservatórios, mas como estes não estão cheios, não é tão significativo. Na bacia do Paraíba do Sul tem-se a probabilidade de aumento da umidade, principalmente na região litorânea, mas sem

nenhuma chuva significativa até o dia 15/08. Então até metade de agosto está prevista ausência de chuvas e conseqüentemente nenhum aumento significativo nas vazões.

Condição hidrológica na bacia:

As vazões naturais em Santa Cecília estão em torno de 80m³/s, teve um pequeno aumento em função da última frente fria que entrou aumentou a umidade. Sendo assim vem sendo observadas vazões em Santa Cecília menores que a vazão objetivo e estão sendo utilizado os volumes dos reservatórios. Nesse contexto, o reservatório equivalente terminou no dia 04/08 com 10,87%.

As vazões naturais em Santa Cecília vinham coincidindo com a série do ano passado, em julho do ano passado observou-se 57% da média, acabou no vermelho, e em 2015 estamos com 54% da média, ou seja, se ano passado havia sido o pior do histórico, nesse ano estamos vivenciando o pior julho do histórico da bacia do Paraíba do Sul .

Estamos com 101% da média, para o período de dezembro a julho, comparando 2013/2014 com 2014/2015. Corroborando que usar a série de 2015 nesse período seco é bastante razoável, e ficará próxima do que provavelmente iremos encontrar nos próximos meses.

Em função do deplecionamento em Funil, a ANA solicitou ao ONS as simulações da evolução dos reservatórios com a meta de não ter Funil com menos de 10% até o final de outubro. O ONS encaminhou ontem, e seria interessante que todos tivessem conhecimento dos resultados dessas simulações.

Marcelo Carvalho (Furnas) falou que a vazão objetivo média praticada em Santa Cecília está em torno de 142 m³/s e que estão esperando o dia 15/08 para conseguir passar para 110m³/s. O problema vem sendo equacionado e a discussão da redução será feita no âmbito do Grupo. A distribuição do armazenamento ao longo dos reservatórios da bacia está muito desequilibrada e a própria resolução 211/2003 diz que tem que haver um equilíbrio em torno dos armazenamentos dos reservatórios. O ONS, por solicitação da ANA, está elaborando um estudo relativo à isso, para fazer prospecções para saber o que fazer principalmente em relação a defluência de Jaguari.

Apresentação sobre o Paraíba do Sul – Simulação Período Seco 2015 feita por Paulo Diniz (ONS)

O objetivo é mostrar a simulação do armazenamento equivalente dada a expectativa que ao longo do mês de agosto se atinja a redução da vazão objetivo de 140m³/s para o 110m³/s através da seguinte programação: até o dia 15/08 continuaria se praticando os 140 m³/s, na semana seguinte haveria uma redução para 120m³/s, na semana posterior uma redução para 115m³/s, culminando ao final do mês de agosto para início de setembro a redução para os 110 m³/s. Foi adotada essa redução gradativa pois o ONS considera significativa a redução de 30 m³/s. Nas simulações foi considerada a mesma série diária do ano passado.

O resultado demonstrou um armazenamento equivalente de 5,5% no final de outubro. Não foi simulado nenhum horizonte posterior ao final de outubro porque é cedo para avaliar qualquer prospecção de novembro de 2015 em diante. Há ainda toda uma avaliação

meteorológica e climática para ser considerada até depois de outubro, então é cedo para avaliar. Se não houver a redução, o cenário é diferente, o armazenamento será bem mais baixo.

Os cenários seguintes apresentam a redistribuição do armazenamento equivalente pelos reservatórios da bacia do rio Paraíba do Sul. Foi considerado em prol da segurança um armazenamento mínimo em Funil de 10% até o fim do período seco. Caso haja necessidade de utilizar o volume morto dos reservatórios, de acordo com o declarado ano passado, é importante que isso seja feito de montante a jusante. O último volume morto que seria utilizado seria o do reservatório de Funil. Para todos os cenários mostrados a premissa é que o volume armazenado em outubro de 2015 seja de 5,5%.

- Cenário (1) - continue sendo praticado em Jaguari uma defluência de 10m³/s até o final de outubro.

Resultado: No final de outubro Jaguari estaria com volume acima de 25%. Funil ia gradativamente esvaziando até 10%. Paraibuna estaria abaixo do 0% no final de setembro. Santa Branca teria que esgotar seu volume na primeira quinzena de outubro. Ou seja, seria necessário a utilização do volume morto de Paraibuna e Santa Branca.

- Cenário (2) – aumento da defluência em Jaguari para 20m³/s e redução em Paraibuna para uma defluência média de 35m³/s a partir de 07/08/15.

Resultado: No final de outubro se aumentasse Jaguari para 20 m³/s, o reservatório terminaria acima de 15%, conseguiria manter Funil em torno de 10%, e terminaria Paraibuna e Santa Branca com armazenamento em torno de 4%.

- Cenário (3) – aumento da defluência em Jaguari para 30m³/s e redução em Paraibuna para uma defluência média de 25m³/s a partir de 07/08/15.

Resultado: Terminaria Jaguari com um armazenamento com algo em torno de 7,5%, Funil ficaria em torno de 10%, Paraibuna em torno de 4,5% e Santa Branca com um volume em torno dos 7%.

Conclusões: A princípio, não seria viável manter uma defluência constante de 10 m³/s de Jaguari ao longo desse período seco, uma vez que isso zeraria o reservatório de Paraibuna no início de outubro, zeraria Santa Branca em meados de outubro e para manter algo em torno de 10% em Funil, teria que usar o volume morto desses dois reservatórios, com Jaguari com uma condição de armazenamento superior a 25%.

Essas simulações foram disponibilizadas para a ANA e seria importante debater sobre o assunto no GTAOH e até em outros fóruns, envolvendo diretamente os governos dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Tem que ser discutido e definido, e o prazo não pode ser muito longo, para que o cenário não fique velho e tenha que ser feita uma nova simulação considerando novos dados.

Opiniões a respeito dos cenários apresentados:

Marcelo Carvalho (Furnas) considera que o segundo cenário já resolveria, não diminui tanto Jaguari, chega-se ao final de outubro com 5,5% de uma forma mais equilibrada, sem ter que entrar no volume morto de Paraibuna. Em sua opinião, essa solução seria a mais indicada.

Humberto Andrade (Light) comentou que a configuração de Jaguari com 20 m³/s evita que Santa Branca entre no volume morto, esse valor pode ser adotado, e caso seja, será preciso ficar atento com o pior histórico, se a gente tiver agosto e setembro também piores que 2014, podemos ter uma configuração um pouco pior, considerando o que já foi simulado.

Larissa Ferreira (INEA) informou que o INEA também fez as simulações, com as vazões um pouco mais elevadas, e chegou-se a resultados semelhantes com Paraibuna entrando no volume morto, se Jaguari mantivesse os 10 m³/s. A posição do INEA é que se aumente o quanto antes a vazão defluente de Jaguari. Podemos começar com 20 m³/s e depois ir reavaliando.

CESP se pronunciou dizendo que a questão do aumento já está sendo discutida a nível de secretaria, estamos aguardando uma decisão superior para que seja tomada uma decisão definitiva.

Antônio Augusto (ANA) disse que a ANA está preocupada com o rápido deplecionamento que está acontecendo no nível dos reservatórios, então entende que a proposta de aumento da defluência de Jaguari até 20 m³/s dá um certo conforto e melhora um pouco o desequilíbrio observado.

Marcelo Carvalho mencionou que o posicionamento do grupo é que os 20 m³/s seja praticado, se possível, imediatamente. A simulação considerou as alterações das vazões defluentes a partir de 07/08, então a sugestão é que seja aplicada a partir do dia 07/08. Está tendo uma reunião em Brasília, entre ANA e órgãos gestores, que está debatendo esse assunto.

Antônio Augusto (ANA) informou que pela manhã estarão reunidos os técnicos dos órgãos gestores e na parte da tarde se reunirão os secretários de Estado.

Joaquim Gondim (ANA) disse que o que está sendo discutido em Brasília são as mudanças nas regras de operação definitiva, que irá substituir a Resolução 211/2003 futuramente. Há uma correlação com o que está sendo discutido no GTA/OH, mas são discussões diferentes. A posição da ANA é que a vazão defluente em Jaguari passe de 10 m³/s para 20 m³/s, nesse primeiro momento, como foi recomendado. A fim de reforçar essa posição, a sugestão é que a AGEVAP encaminhe a correspondência com o resultado da presente reunião, considerando as proposições feitas.

Edson Falcão (INEA) se posicionou falando que considerando as premissas de: uma vazão de 140 m³/s (atual em operação), diminuição dessa vazão para 120 m³/s a partir de 16/08 (que é o provável que ocorra), e de se ter 10% em Funil, como demonstrado pelo ONS, as simulações indicam que mantendo a vazão defluente em Jaguari igual a 10 m³/s,

estariamos entrando no volume morto até o final de agosto. Aumentar a defluência de 10 m³/s para 15 m³/s também não resolveria o problema, pois entraria no volume no começo de setembro.

A proposição do INEA é que se faça um planejamento para que vazão aumente o mais rápido possível, de forma gradual, para 20 m³/s, para que até setembro consiga-se implantar uma vazão defluente em Jaguari de 45m³/s. Essa é a defluência mínima que deve ser feita para que tenha um reequilíbrio entre os reservatórios. A preocupação é que se diminua muito o volume útil dos reservatórios de uma forma que todos fiquem vazios e apenas Jaguari cheio. Solicita que seja traçado um planejamento para que seja implementada, a partir de 1º setembro uma vazão defluente em Jaguari em torno de 42 a 45 m³/s. Se ao longo de setembro for identificado que houve uma melhora no comportamento dos demais reservatórios poderá ser reduzida a vazão defluente em Jaguari. Hoje está sendo observado um deplecionamento de quase 20 m³/s em Paraibuna e praticamente nenhum em Jaguari.

Marcelo Carvalho (Furnas) disse que o que está sendo discutido hoje é o aumento da vazão em Jaguari para 20 m³/s possivelmente até o dia 07/08, que seria a necessidade imediata indicada pelos estudos. As outras sugestões dadas pelo INEA poderão ser discutidas posteriormente pelo GTAOH. No dia 15/08, com o término da previsão das obras nas captações do canal de São Francisco terão que ser feitas outras reuniões. Como coordenador do Grupo, Marcelo Carvalho sugeriu mandar uma correspondência via CEIVAP para ANA, colocando o posicionamento do Grupo para o aumento da vazão a jusante de Jaguari para 20 m³/s até 07/08, que é o resultado imediato da presente reunião. Nas reuniões seguintes poderia se fazer a reavaliação da vazão mínima em Jaguari e também outros fatores que precisariam ser implementados.

Edson Falcão (INEA) citou que 20 m³/s não é o suficiente para não entrar no volume morto.

Paulo Diniz (ONS) disse que foi feita uma apresentação formal pelo ONS que mostrou que para o cenário com 20 m³/s não há possibilidade de se entrar no volume morto. Explicou novamente as premissas apresentadas anteriormente.

Edson Falcão (INEA) falou que não é prudente considerar que vai conseguir diminuir para 110 m³/s no final de agosto e isso vai resolver o problema. A sugestão é que deplecione mais Jaguari e se for o caso depois diminui a vazão defluente novamente. Esse é o posicionamento do INEA, mas o ONS tem a autonomia para operar.

Declarou que a preocupação do INEA é que caso a tendência da estiagem se mantenha, e considerando as últimas afluições, a tendência é entrar no volume morto dos reservatórios.

Paulo Diniz (ONS) falou que mantidas as premissas da redução da vazão objetiva ao longo do mês de agosto, a curva de evolução do armazenamento equivalente não vai ser alterada. A questão da discussão é a redistribuição dos armazenamentos dos reservatórios. Em um primeiro momento ficaria acertado o aumento da vazão para 20 m³/s e mais próximo do final do mês de agosto, tendo a real situação da possibilidade de redução dos 140 m³/s

para 120, 115, 110, poderá ser reavaliado e repactuado dentro do grupo outro aumento em Jaguari.

Edson Falcão (INEA) comentou que existe a premissa de equilíbrio entre os reservatórios e o problema maior é que isso não está sendo observado. Poderia resolver o problema de outra forma, mas ONS tem autonomia para fazer o que julgar necessário. Frisou a possibilidade eminente de entrar em volume morto, e que isso não poderia ocorrer. Disse que não está conseguindo entender porque não está aumentando a defluência em Jaguari, como feito em todos os anos. Se identificar um comportamento razoável, diminui depois em Jaguari. Questionou o fato do porque manter Jaguari com um volume alto em relação aos demais.

Marcelo Carvalho declarou que a proposta de aumentar de 10 m³/s para 20 m³/s já visa estabelecer o equilíbrio. Não se pode reestabelecer o equilíbrio de uma hora para outra. A proposta é aumentar para 20 m³/s e ir reavaliando isso para frente. Ninguém está sendo irresponsável de postergar um reequilíbrio dos reservatórios a ponto de chegar a uma situação que você precise reequilibrar e não consiga, ressaltou que isso não vai acontecer.

Edson Falcão (INEA) mencionou que independente do posicionamento do Grupo, a proposta do INEA é que se aumente de forma imediata até o dia 07/08 para 20 m³/s e que se programe um aumento gradativo, para que até 01/09 esteja defluindo algo em torno de 42 m³/s em Jaguari, visando o equilíbrio dos reservatórios. Não quer dizer que terá que ser acatada a proposta, uma vez que o ONS tem total autonomia; mas o grupo pode se posicionar de alguma forma.

Marcelo Carvalho (Furnas) solicitou o posicionamento da ANA, e em tempo sugeriu ao INEA que traga também as suas simulações para apresentar nas próximas reuniões do grupo, a fim de enriquecer as discussões.

Paulo Diniz (ONS) ressaltou, com base em sua apresentação, que terminar com Paraibuna em torno de 4,5 a 5% é muito mais água do que Jaguari com 7,5%, considerando que Paraibuna é muito maior que Jaguari. O cenário de Jaguari com 30 m³/s em relação aos efetivos volumes disponíveis nos reservatórios, esquecendo o percentual do volume útil, também não representam equilíbrio. 7,5% em Jaguari é uma coisa e 5% em Paraibuna é outra. A premissa não é em relação ao percentual do volume útil, é em relação a água efetivamente armazenada.

Julio Cesar Antunes (CEDAE) disse que pela fala do ONS e pela fala do INEA, observa-se que há um consenso para que passe a vazão em Jaguari para 20 m³/s. Tem uma previsão de entrega da captação da CSA a partir do dia 10/08, a proposta é conciliar a certeza e o teste da possibilidade com a outra colocação do Edson Falcão, para que até setembro pudéssemos simular um aumento em Jaguari. Já existe o consenso para fazer alteração para 20 m³/s até o dia 07/08.

A CESP declarou que a decisão de defluir não depende mais da CESP, está sob a decisão do governo do Estado de São Paulo, por isso a CESP não tem nada a declarar a respeito.

Joaquim Gondim (ANA) disse que a ANA apoia a posição da CEDAE no diz respeito a fazer o aumento gradativo, avaliando as consequências, acompanhando o grupo. É importante marcar a próxima reunião.

Edson Falcão (INEA) solicitou que o grupo se manifeste em relação a proposta colocada pelo INEA, e em tempo, solicitou que o ONS traga o planejamento de aumento da vazão defluente em Jaguari ao longo do mês de agosto para atingir os 42 m³/s até o início de setembro.

Marcelo Carvalho (Furnas) falou que tanto o ONS quanto o INEA podem trazer suas simulações para que sejam apresentadas no âmbito do GTA OH, qualquer membro pode apresentar estudos nas reuniões.

Paulo Diniz (ONS) questionou qual o objetivo de se aumentar a partir de setembro para 42 m³/s. A ONS mostrou três cenários diferentes e os impactos que cada um teria, gostaria de entender a finalidade de aumentar para 42 m³/s.

Edson Falcão (INEA) respondeu que o intuito é atingir o equilíbrio dos reservatórios. Depois de atingido esse equilíbrio, as vazões podem ser alteradas da forma que for.

Paulo Diniz (ONS) citou que equilíbrio é uma coisa relativa, considerando que Paraibuna tem muito mais água que Jaguari. Destacou que o importante é construir um consenso. E disse que hoje existem variáveis, que não tem como obter controle absoluto sobre elas, e as incertezas quanto as tomadas de decisões serão amenizadas com o passar das reuniões.

Joaquim Gondim (ANA) falou que a ANA se posiciona a partir de estudos e a decisão da mesma será baseada em documentos concretos, portanto o ONS e INEA deverão encaminhar seus estudos para o conhecimento da ANA.

3 - Assuntos Gerais

Situação das obras na bacia do Paraíba do Sul - Aline Alvarenga (AGEVAP) informou que já iniciou a instalação das bombas que foram adquiridas pela AGEVAP, para os municípios de Barra Mansa, Aparecida e Três Rios. A parte de Jacareí, da SABESP, também está em andamento. André Marques (AGEVAP) disse que todas as obras serão iniciadas no dia 14/08, e pode ser que algumas demorem mais que as outras, devido a complexidade da obra, mas a previsão é que até o dia 25/08 todas as obras estejam finalizadas. Marcelo Carvalho (Furnas) citou que como a vazão de 140 m³/s para 110 m³/s deverá ser gradual, a situação das obras terão que ser acompanhadas bem de perto. André Marques (AGEVAP) informou que as bombas já estão depositadas nas respectivas captações. A ideia é fazer tudo de acordo com o procedimento padrão de ligamento da bomba, porém, há a possibilidade de realizar a instalação emergencialmente, em um prazo menor.

Reservatório de Tocos - Marcelo Carvalho (Furnas) comentou que o assunto tratado em reunião anterior, sobre a demanda do reservatório de Tocos, que está sendo tratada pela AGEVAP, é um tipo de assunto que está no âmbito do Comitê da área de abrangência da



reunião e pode ser que não chegue até o GTA OH. Julio Cesar Antunes (CEDAE) falou que o Comitê Guandu recebeu um ofício da ANA, e estão buscando fatos, dados, levantamentos e estudos referentes à situação de Tocos. O Comitê está elaborando uma condição técnica, que posteriormente será encaminhada para o INEA, para pensar no que pode ser proposto em relação ao que foi colocado pela ANA em ofício. A nível de esclarecimento, já foi feita uma vistoria em campo, foram detectadas algumas coisas, e o relatório disso está sendo elaborado.

Contribuições da CESP no Plano de Ações - Marcelo Carvalho (Furnas) informou que, enquanto coordenador do GTA OH, recebeu uma correspondência da CESP, contendo contribuições para serem inseridas no Plano de Ações Complementares da Bacia do rio Paraíba do Sul, elaborado pela ANA. Disse que irá encaminhar as contribuições à ANA, e estas se tratam de pequenas alterações textuais.

Elaboração de memória técnica sobre a atual Crise hídrica - Marcelo Carvalho (Furnas) relatou que a atual crise que está sendo vivenciada na Bacia do rio Paraíba do Sul está gerando muitos estudos, publicações e documentos. Ressaltou a importância de documentar a crise hídrica na Bacia, elaborando uma memória técnica, para que as futuras gerações possam ter acesso a todas as informações.

Outros Assuntos - Foi definido no âmbito do grupo que a próxima reunião do GTA OH será realizada no próximo dia 17/08/2015 às 14 horas.

Início:	10 horas	Encerramento	12 horas
Registro da reunião elaborada por:	AGEVAP		